

A formação do jornalista professor

Sandra de Deus*

O primeiro contato com o edital do Rumos Itaú Cultural Jornalismo Cultural 2007-2008 me apresentou uma iniciativa importante, especialmente porque, além de toda a sua abrangência, vem ao encontro das atribuições do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), de “aprimoramento e desenvolvimento da formação jornalística universitária no país, em qualquer formato, meio e tecnologia, estimulando e contribuindo para o aprimoramento das ações pedagógicas da área”. O edital representou a possibilidade de reciclar professores que se envolvem com o ensino e com a formação de novos profissionais, sendo uma alternativa de aperfeiçoamento para o jornalista professor. Apresentou, mais uma vez, um incentivo para os estudantes aprofundarem temas específicos da área cultural.

Ao ser indicada pelo FNPJ, que já possui parceria com o Itaú Cultural, para compor a Comissão de Seleção dos trabalhos da Carreira de Professor de Graduação, passei a ter a curiosidade de saber que encontraria pela frente uma produção acadêmica fruto do esforço e da maturidade. Certamente me aguardava um fascinante aprendizado. A dinâmica montada pelo Rumos Itaú Cultural de encaminhar os trabalhos antecipadamente para os avaliadores, sem identificação dos autores ou mesmo de sua procedência, para que cada integrante da comissão avaliasse isoladamente o material antes de um encontro conjunto, foi fundamental para manter o distanciamento entre avaliadores e pares. Ao receber o material produzido pelos jornalistas professores, tomei conhecimento de uma rica produção capaz de dificultar qualquer pré-seleção. A leitura dos textos me levou a novas bibliografias e muitas descobertas. A cada texto lido, anotado e retomado em sua leitura, constatava quanto os jornalistas professores elaboram as suas reflexões teóricas com base no cotidiano com os estudantes, com a realidade de diferentes regiões e formatos de mídia. Foi uma revelação do “estado da arte” do jornalismo cultural e da necessidade que os professores possuem de expressar aquilo que estão produzindo.

Cumprida essa criteriosa etapa, a reunião com os demais colegas de avaliação constituiu-se em uma grande surpresa porque, mesmo sem nenhum contato, tínhamos uma seleção de trabalhos comuns. Esses artigos selecionados expressam, por um lado, a clareza do edital, a forma como foi estruturada a avaliação, a transparência das informações para os avaliadores, a parceria com entidades como o FNPJ e a Sociedade Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e, sobretudo, a liberdade de atuação dos integrantes da comissão. Por outro lado, o resultado final é uma mostra consistente da

qualidade teórica e prática dos jornalistas professores, cada vez mais preocupados em aperfeiçoar a própria formação para dar aos jovens estudantes de jornalismo melhores conteúdos, mais atualizados, aprofundados com base nas experiências individuais e coletivas que permitem uma formação adequada e crítica. Certamente escolhemos as melhores entre tantas boas propostas.

O reflexo de um edital desse porte, com objetivos definidos e público-alvo específico, calcado em parcerias pontuais da área de jornalismo, gera uma demanda proveitosa em diferentes graus de formação dentro dos cursos de jornalismo, ampliando a compreensão, as publicações e o exercício do jornalismo especializado. Pode-se prever – e para isso não é necessário ter bola de cristal – que, em virtude da demanda ora verificada, da forma como todo o processo, da inscrição à seleção, foi realizado, da participação de professores de diferentes regiões do Brasil, outras especializações do jornalismo vão em busca de apoio para iluminar a produção acadêmica, por vezes escondida em nossas universidades e carentes de estímulos para sua implementação e divulgação. Nesta oportunidade – e esse era o objetivo do Itaú Cultural, e foi com essa preocupação que todos os envolvidos somaram esforços –, a preparação de profissionais para atuar na área cultural com a especialização e a profundidade que os temas requerem saiu-se vitoriosa. Não é todo ano que um edital contempla o campo do jornalismo em geral e suas especializações em particular. Quando isso acontece, é importante compreendê-lo como uma conquista de todos, sejam criadores, sejam criaturas.

* **Sandra de Deus**, representante do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), é jornalista, mestre em sociologia e doutora em comunicação. É professora do curso de jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e diretora administrativa do FNPJ. Foi diretora da Rádio Universitária da UFRGS e secretária de comunicação social da universidade.